

6 Conclusões e Recomendações

A presente dissertação teve como objetivo contribuir na mensuração e estruturação do gerenciamento de desastres.

O método procurou associar a demanda de ações de resposta à oferta de recursos de ajuda. Os afetados (pessoas ou locais) demandam ações de resposta e as instituições de ajuda são responsáveis pela oferta de recursos. Em um contexto no qual a agilidade das ações é de importância extrema para o alcance dos objetivos e para a sobrevivência das vítimas, o gerenciamento de recursos desnecessários apresenta-se como um mecanismo repulsor da eficiência do processo. O ponto de equilíbrio precisa ser mensurado para que as metas possam ser alcançadas. Entretanto, como, em geral, nos casos de desastres desta natureza a mensuração da demanda só é definida após a ocorrência do mesmo, é necessário precisão e rapidez na avaliação do contexto local e acurácia dos dados coletados. Neste contexto, este trabalho buscou viabilizar uma metodologia de mensuração do desastre através de indicadores que possibilitem a avaliação do cenário afetado e conseqüentemente suas necessidades (ou demandas) prioritárias.

Através da elaboração desta metodologia, foram propostas ações de resposta, para o primeiro momento da fase pós-desastre. A coleta dessas informações se faz necessária para maximizar a assertividade na utilização dos recursos e rapidez no dimensionamento das atividades. A padronização das ações, uma das características principais do modelo, facilita e agiliza as iniciativas de resposta. A aplicação da metodologia no município de Bom Jardim, região serrana do Rio de Janeiro, afetada por enxurradas no início de 2011, permitiu a visualização da utilização desta ferramenta para mensuração do desastre e agilidade no planejamento das ações de resposta.

É importante ressaltar que as ações de resposta propostas são indicativas e devem adequar-se ao contexto. As respostas se limitam em estabelecer ações emergenciais, para o momento seguinte a ocorrência do desastre. Para ações posteriores, em continuidade ao atendimento e reestruturação ainda na fase de resposta, deve ser feita uma reavaliação do cenário afetado, com nova coleta de

dados. O formulário “planilha de indicadores” poderá ainda ser utilizado durante o decorrer das atividades para reavaliação e mensuração da evolução do combate ao desastre.

O PIB foi utilizado como medida total de referência para o cálculo do percentual atingido dos indicadores de danos materiais, danos ambientais, prejuízos econômicos e prejuízos sociais. Entretanto, é importante destacar que em alguns casos, esse parâmetro pode gerar distorções em função da capacidade de produção ou extensão do município atingido. Para melhor acurácia, indica-se a elaboração de um mapeamento desses indicadores, em condição de normalidade, visando facilitar a classificação na eventual ocorrência de desastre.

O mapeamento sugere a indicação dos seguintes dados para cada indicador, nas respectivas áreas de referência:

- danos materiais: quantidade total existente;
- danos ambientais: área total de abrangência;
- prejuízos econômicos: quantidade produzida; e
- prejuízos sociais: quantidade ou extensão de estrutura utilizada.

Dessa forma, a mensuração do desastre será apurada com maior precisão, gerando a classificação mais próxima à realidade na ocorrência do desastre. Outro procedimento aconselhável é a adequação dos indicadores escolhidos de acordo com os aspectos locais mais relevantes, a fim de estabelecer ações contextualizadas baseadas em suas fragilidades espaciais.

Recomenda-se, portanto, a atualização da planilha de indicadores após o mapeamento dos danos materiais e ambientais, e prejuízos econômicos e sociais, incluindo-na uma coluna referente aos dados no ambiente de normalidade. Assim, será possível eliminar a coluna referente ao valor monetário e a informação referente ao PIB, bem como a linha de totais por área de referência. O cálculo do novo percentual de afetação do desastre será feito pela relação dos dados coletados no momento do desastre, em função aos dados totais adquiridos no mapeamento dos indicadores.

No decorrer do trabalho, foram identificados segmentos nos quais a Logística Humanitária necessita aprimorar. O presente trabalho abordou o problema de imprevisibilidade da demanda através da elaboração de uma ferramenta de estruturação de processos. Sendo assim, recomenda-se, ainda, que

se estenda a análise para as demais dificuldades identificadas, destacando-se o problema de transporte e acessibilidade, a necessidade de operacionalização de centros de distribuição e a questão referente às doações não requisitadas e desordenadas.